

**O LÉXICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL
EM DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS DO SÉCULO XXI**

Rosinalda Pereira Batista

rosikmf@gmail.com

Alexandra Feldekircher Müller

alexandra.f.m@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de um estudo em fase de conclusão sobre a lexicografia brasileira contemporânea, tendo como foco o registro dos chamados brasileirismos em dicionários de língua dos séculos XX e XXI. Compreendemos que o dicionário de língua é a instância legitimadora do léxico e que representa o lugar no qual é preservado o idioma. Ao dicionário é atribuído o estatuto de texto privilegiado, por guardar e recuperar a história lexical de um país. Em outras palavras, a história da lexicografia de um país é também o percurso de construção de sua identidade linguística.

O estudo realizado permite contribuir para a descrição e para a história da constituição do nosso idioma, bem como evidencia a concepção de léxico do português do Brasil (PB) registrada no conjunto de dicionários investigados, seus constituintes e divergências sobre a concepção do idioma elucidadas nas obras. De igual modo, os estudos representam um avanço na identificação da história linguística do país, que, até o momento, não contava com investigações sistemáticas sobre a constituição e concepção do PB sob o prisma da lexicografia. Em decorrência, a pesquisa é motivada também pela carência desse tipo de estudo.

A linguagem, como objeto complexo e heteróclito está em constante mudança. Assim, o léxico de um país é também caracterizado por suas particularidades distintas daquelas do mundo europeu, marcando as diferenças entre o PB e o de Portugal. O estudo realizado não tem como foco tratar da problemática da definição do que são brasileirismos, mas sim identificar o registro formal dos chamados brasileirismos nas obras, pois é por meio dessa tarefa que é possível

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

retratar o modo como é formalizado e, por conseguinte, como se legitima o léxico do PB, por meio da lexicografia nacional.

Ainda que não se pretenda tratar do conceito de brasileirismos, não podemos deixar de mencionar a diversidade presente na concepção e identificação do idioma português. A partir da análise dos prefácios, nota-se que o tema é abordado de diferentes modos, a depender do ponto de vista adotado pelo lexicógrafo. O mesmo pode optar por identificar ou não as palavras com a marca formal de brasileirismo. Na realidade, há muitas discrepâncias presentes na concepção e identificação do PB, é complicado atribuir um conceito para brasileirismos, mas é possível identificar alguns itens que caracterizam em particular o léxico nacional.

1. Dos brasileirismos em dicionários

O estudo a seguir apresentado trata de um conjunto de obras do século XX, período no qual começa o registro formal de brasileirismos nos dicionários. O corpus estende-se até as obras do século XXI, evidenciando que há um aumento na rede de aceções dos dicionários, ocorrendo, assim, um maior registro de brasileirismos relacionado ao uso das expressões em contextos específicos. Foram estabelecidos alguns critérios para compor o corpus de análise, que é constituído por 6 títulos e 7 obras, já que foram analisadas duas edições de um mesmo dicionário do século XX. A seleção dos dicionários a serem analisados considerou elementos como: número de edições, prestígio da casa editorial e nome dos lexicógrafos. O fato de ser publicado no Brasil foi de caráter decisivo na seleção. O conjunto das obras analisadas compreende dois grandes grupos de dicionários: aqueles que são originalmente portugueses, mas que passaram a ser simultaneamente publicados nos dois países a partir de coedições, e aqueles que têm publicação somente no Brasil.

Os dicionários do século XX constituíram a base inicial da pesquisa, tornado-se, posteriormente, objeto de comparação com outros dois dicionários do século XXI, em suas versões eletrônicas, a saber: o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, em versão

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

eletrônica (2004)¹, e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, (2002)². As obras do século XX, nos respectivos grupos, são as seguintes:

a) Publicações Portugal/Brasil

- *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de Cândido Figueiredo (1926, 4ª ed.);
- *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* Caldas Aulete (1958, 4ª ed. em Portugal e 1ª ed. no Brasil);

b) Publicações Brasil

- *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (1943, 4ª ed. e 1980, 13ª ed.);
- *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* (Laudelino Freire, 1939-1944, 2ª ed.);
- *Dicionário da Língua Portuguesa* (Antenor Nascentes, 1961-1967, 1ª ed.);
- *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 1975, 1ª ed.)

2. Estudo comparativo das obras século XX e XXI

Abaixo apresentamos um quadro no qual são expostos os resultados da análise de aspectos do registro formal de brasileirismos, nas obras do século XX. O estudo foi desenvolvido a partir das três primeiras páginas das letras A, AR, L, M, T, U.

¹*Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (versão eletrônica) corresponde a 3ª. Edição, 2ª. impressão da Editora Positivo, 2004, revista e atualizada do Dicionário Aurélio Século XXI. Contém 435 mil verbetes, locuções e definições. A versão eletrônica apresenta as mesmas características das versões impressas. A diferença está nas ferramentas de pesquisa, na forma como o consulente vai conduzir a busca.

² O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* é uma versão eletrônica que contou com 32 reдатores e apresenta cerca de 228.500 unidades léxicas que, segundo consta no prefácio, não privilegiam determinada faixa cronológica ou geográfica da língua.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

PUBLICAÇÕES PORTUGAL – BRASIL		
DICIONÁRIO	TOTAL DE ENTRADAS	BRASILEIRISMOS
<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> de Cândido Figueiredo. 4ª ed. – 1926.	902	106 = 11,7 %
<i>Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa</i> . Caldas Aulete. 1ª ed. – 1958.	551	243 = 44,1 %
PUBLICAÇÕES BRASIL		
<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> . Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira. 1ª ed. – 1975	1164	513 = 44 %
<i>Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa</i> . Editora Civilização Brasileira. 13ª ed. – 1980	1090	454 = 41,6 %
<i>Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa</i> . Editora Civilização Brasileira. 4ª ed. – 1943	879	328 = 37,3 %
<i>Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa</i> . Laudelino Freire. 2ª ed. – 1954	683	—
<i>Dicionário da Língua Portuguesa</i> . Antenor Nascentes. 1ª ed – 1961-1967	627	—

Quadro 1 – Percentagem de marcação de brasileirismos nas obras

A partir do quadro, evidencia-se a disparidade no registro dos brasileirismos, considerando a percentagem de registro de cada obra. *O Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de Antenor Nascentes (1961 – 1967) anuncia no prefácio que “Quanto aos brasileirismos, o critério adotado de registrar apenas aqueles que Rodolfo Garcia chamou pambasileiros, além de um ou outro de caráter regional, mas de importância nacional” (p. IV). O autor anuncia que quanto aos brasileirismos marcará aqueles que julgar importantes. No entanto, não encontramos, como destacado no quadro, nenhuma marcação neste dicionário. Em contrapartida, Laudelino Freire afirma que não fará nenhuma marcação em relação ao português do Brasil. Nas palavras do autor:

Feito principalmente para Brasileiros, este dicionário não precisa de indicação de brasileirismo para conhecimento da linguagem falada no país. (...) (FREIRE, 1940, p.VIII)

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, que tem participação nas edições do *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*, diz que:

Não vendo, como alguns, na expressão brasileirismo uma limitação, alguma coisa humilhante, julgo de todo o ponto necessário designar com ela as palavras ou acepções criadas em nosso país ou que, de uso geral antigo na língua, modernamente só aqui se empregam – brasileirismos natos ou naturalizados. (FERREIRA, 1980, p. XIV).

Como assinalado no quadro geral do estudo, as obras que contam com a colaboração do autor também representam as que contêm maior número de palavras marcadas como brasileirismos.

Pelas percentagens, os dados quantitativos mostram que os dicionários originalmente brasileiros apresentam maior número de registro de brasileirismos. De igual modo, os números evidenciam a discrepância de registro formal de brasileirismos, já que há obras com uma média de 44% de marca formal do PB e outra com percentagens bem inferiores. Da problemática dos conceitos de brasileirismo, observados em dois lugares de registro do item léxico do Brasil, nos prefácios das obras e na microestrutura, revela-se a disparidade no registro do PB. No entanto, apesar das convergências presentes nos dicionários, é possível identificar temáticas que caracterizam o idioma do Brasil ou que são reveladoras de aspectos cujos referentes apresentam traços tipicamente brasileiros. Destacamos assim que as temáticas predominantes são: flora, fauna, nomes indígenas, cultura e alimentação.

Os dados apresentados até o momento têm por base os dicionários do século XX. Partiu-se do levantamento de brasileirismos registrados formalmente nessas obras para, posteriormente, averiguar se houve mudanças ou não, comparando as obras dos diferentes séculos. Ressaltamos que a análise comparativa com as obras do século XXI teve como foco os sentidos presentes nas acepções marcadas como brasileirismos.

A partir da análise comparativa entre as obras é possível afirmar que há algumas diferenças na rede de acepções das entradas. Alguns verbetes não são registrados em obras mais contemporâneas, como por exemplo, *araça-mirim*, *aráceas*, *araini*, *aramis*, *aramina*, *aramita*, *aracujá*, entre outros. As palavras referem-se à identidade de povos indígenas ou têm relação com a cultura indígena. No entan-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

to, é notável também, pelos resultados da análise, que as temáticas referentes ao idioma são na sua maioria de etimologia do tupi. Todavia ressaltamos que não há muita diferença no registro de brasileiro entre as obras do século XX e XXI. A disparidade de registro permanece, como observado pelos exemplos.

ARAÇARANA	
Dicionário Houaiss	Dicionário Aurélio
Araçarana substantivo masculino Rubrica: angiospermas. arbusto de até 5 m (<i>Tocoyena bullata</i>), da fam. das rubiáceas, nativo do Brasil (PI a SP), de boa madeira e flores amarelas; araçá-da-praia.	araçarana [Do tupi = 'semelhante ao araçá'.] Substantivo feminino. 1. Bras. Bot. Arbusto da família das rubiáceas (<i>Tocoyena bullata</i>), de folhas oblongas ou lanceoladas e flores amareladas tubulares, e cuja madeira é us. em marchetaria.

Quadro 2 – Araçarana

A entrada *araçarana* recebe a marcação de brasileiro somente na obra de Aurélio. Essa disparidade de registro nas obras resulta nas diferenças quantitativas referentes ao léxico do PB nos dicionários. Podemos apontar que nos dicionários mais recentes há um número maior de registro dos usos das palavras em contextos específicos, o que permite afirmar que a palavra em uso começou a ser contemplada apenas nas obras mais contemporâneas.

Em virtude disso, tomamos como foco principal os sentidos presentes nas acepções marcadas como brasileiroismos no interior dos verbetes. A palavra *abacaxi*, analisada e comparada nas duas obras do século XXI, apresenta, nas suas acepções, as variações de uso, para as quais são atribuídas a marcação de brasileiroismo. A acepção 3 do dicionário Aurélio, “*Coisa trabalhosa, complicada, embrulhada, intrincada*”, apresenta a marcação de brasileiroismo e de gíria. Ao observarmos a acepção 3 do dicionário Houaiss, que remete ao mesmo sentido, nota-se que não é feita a marcação de brasileiroismo, mas sim de uso figurado e informal. Nesse verboete, há também distinções no plano da expressão fraseológica: “*descascar um abacaxi*”. Ela remete ao sentido adquirido pelo uso.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

ABACAXI	
Dicionário Houaiss	Dicionário Aurélio
<p><i>s.m.</i> (a1776 cf. JDan) B 1 ANGIOS planta terrestre (<i>Ananas comosus</i>) da fam. das bromeliáceas, nativa do Brasil, (...)</p> <p>3 (sXX) <i>fig. infrm.</i> trabalho complicado, difícil de ser feito; coisa intrincada; problema. (...)</p> <p>6 (1913) <i>fig. PE AL</i> pessoa que dança mal, de maneira desajeitada e pesada □ descascar um a. B infrm. 1 resolver um problema difícil, trabalhoso ou extenuante 2 desvencilhar-se de uma incumbência ou situação desagradável. (...)</p>	<p>[De or. tupi.]</p> <p>Substantivo masculino.</p> <p>1. Bras. Angol. Bot. Planta da família das bromeliáceas (<i>Ananas sativus</i>), (...)</p> <p>3. Bras. Gír. Coisa trabalhosa, complicada, embrulhada, intrincada: <i>Antes de viajar, teve vários abacaxis para resolver.</i></p> <p>4. Bras. Gír. Coisa ou pessoa desagradável, maçante, chata: <i>Aquele romance é um abacaxi;</i> Descascar um abacaxi. Bras. Gír. 1. Resolver ou procurar resolver uma dificuldade. 2. Sair-se de uma embrulhada, de uma situação desagradável, maçante. (...)</p>

Quadro 3 – Abacaxi

A partir da análise, notamos que as palavras recebem novas marcas de brasileirismos, as quais identificam o uso das palavras em contextos específicos. Ao comparar as entradas nos dicionários é possível notar que, se por um lado algumas entradas não recebem a marca formal de brasileirismo, por outro a língua em uso é identificada como tipicamente brasileira. Não obstante, a discrepância e a problemática da identificação dos brasileirismos permanecem. Basta observarmos o exemplo do vocábulo *macaca*, o qual recebe várias acepções com marca formal de brasileirismo em uma obra e em outra não.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

MACACA	
Dicionário Houaiss	Dicionário Aurélio
substantivo feminino 1 a fêmea do macaco (...)	macaca ¹ [Fem. de <i>macaco</i> .] Substantivo feminino.
4 Regionalismo: Brasil. Uso: informal. caderneta de apontamentos; agenda	1. A fêmea do macaco. (...)
5 Regionalismo: Ceará. vaca que não dá cria	4. Bras. CE Vaca sem cria.
6 Regionalismo: Paraíba, Alagoas. chibata de relho com cabo de madeira	5. Bras. PB AL Chicote de cabo curto e grosso, para açoiar animais de carga.
7 Regionalismo: Sudeste do Brasil, Sul do Brasil, Portugal. Uso: informal. m.q. <i>macacoa</i> (...)	6. Bras. S. V. <i>gripe</i> . (...)
12 Rubrica: artes gráficas, jornalismo. Regionalismo: Brasil. tipo de bigode ('fio horizontal') que o compositor cria, combinando fios e letras (...)	8. Bras. RJ Tip. Entre gráficos e revisores, asterisco(s) que se coloca(m) entre parágrafos. (...)

Quadro 4 – Macaca

Os constituintes de um idioma, bem como das suas características, estão carregados do ponto de vista brasileiro e do uso do léxico no país. O verbete *macaca* reafirma primeiro a diferença de concepção sobre brasileirismos. Temos, por exemplo, a acepção 4 do dicionário Aurélio (*Vaca sem cria*), marcada como brasileirismo e, na obra de Houaiss, que apresenta o mesmo significado na acepção 5, a entrada não recebe a marcação e é tratada como um regionalismo, que segue com as mesmas marcas nas acepções 5 e 6 das respectivas obras. Na obra de Houaiss configura-se na acepção 12 um significado bem particular do país (*tipo de bigode ('fio horizontal') que o compositor cria, combinando fios e letras*). Na acepção 8, da obra de Aurélio, nota-se também que o sentido usado em determinado estado (*Entre gráficos e revisores, asterisco(s) que se coloca(m) entre parágrafos.*) é contemplado e registrado como brasileirismo.

3. Algumas considerações

A problemática dos brasileirismos é um tema complexo, tanto que não há um consenso sobre seu conceito, tão pouco sobre sua marcação nas obras. Somente pelas pistas dadas pelos autores e por seus posicionamentos sobre o assunto, nos prefácios, não é possível

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

definir um conceito específico. No entanto, ao realizar o estudo da microestrutura das obras, seja no plano das entradas, seja no das acepções, podemos identificar as temáticas que permitem traçar o perfil do PB. Os resultados divergentes sobre a concepção do nosso léxico se confirmam quando confrontadas as obras de diferentes séculos e os contextos de produção. Do mesmo modo, o estudo também mostra que há mudanças na rede de acepção das entradas, demonstrando que a palavra em uso é registrada e identificada como sentido lexical próprio do Brasil. Em consequência, os sentidos particulares de algumas palavras pelos falantes da língua em determinados contextos também lhes atribui um estatuto de item léxico do PB. Essa realidade melhor se configura nos dicionários do século XXI, o que mostra um avanço na descrição da criação e dos usos do léxico do PB. Esses dados, por sua vez, revelam que a lexicografia brasileira também está avançando no sentido de não se limitar aos registros da ordem da língua, mas começa a se voltar à fala refletida nos usos e nas variantes lexicais.

Assim, à luz da história do surgimento dos primeiros dicionários brasileiros, pudemos observar que identificação do PB é perpassada por uma série de ambigüidades. Tal fato aparece já nas primeiras discussões das obras lexicográficas que se comprometem em registrar o idioma e permanece até os dicionários mais contemporâneos. Apesar disso, os estudos realizados com a finalidade de contribuir com o resgate da história do idioma apresentam resultados importantes que apontam para o léxico típico do Brasil, que como tal marca diferenças com o falar de Portugal.

Em suma, o estudo reitera o papel do dicionário no reconhecimento formal do componente léxico das línguas. Essa representação linguística traduz também a dimensão ideológica da língua, bem como os princípios organizacionais de nossa história lexicográfica.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

REFERÊNCIAS

AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1958, 5 v.

FERREIRA, A. B. D. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

_____. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. [São Paulo]: Positivo, 2004.

FIGUEIREDO, C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Lisboa: Arthur Brandão, 1926.

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: A Noite, 1939-1944.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NASCENTES, A. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras; Bloch, 1961-1967.

BARROSO, Hildebrando *et alii*. *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, Rio de Janeiro; São Paulo: Civilização Brasileira, 1938.